

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

OS INDÍGENAS ATRAVÉS DAS FOLHAS DO *JORNAL DO COMMERCIO-AM* (1904-1934)

Evelyn Marcele Campos Ramos

Universidade Federal do Amazonas, Mestranda, evelynmcr97@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem como objeto o estudo da relação entre as práticas e as representações sobre os povos indígenas na Amazônia presentes na grande imprensa, em especial no *Jornal do Commercio*. O recorte escolhido foi o período de 1904 até 1934, coincidente tanto com a criação do *Jornal do Commercio* em Manaus em 1904, quanto com a implementação de uma nova proposta de política indigenista a nível nacional conhecida como Serviço de Proteção aos Índios e Localização dos Trabalhadores Nacionais (SPILTN) em 1910.

Palavras-chave: Indígenas; Jornais; Representações.

Introdução

Esse artigo tem como objeto o estudo da relação entre as práticas e as representações sobre os povos indígenas na Amazônia presentes na grande imprensa, em especial no *Jornal do Commercio*. O recorte escolhido foi o período de 1904 até 1934, coincidente tanto com a criação do *Jornal do Commercio* em Manaus em 1904, quanto com a implementação de uma nova proposta de política indigenista a nível nacional conhecida como Serviço de Proteção aos Índios e Localização dos Trabalhadores Nacionais (SPILTN) em 1910.

A instituição foi criada pelo decreto nº 8.072, de 20 de junho de 1910 e tinha por tarefa a pacificação e proteção dos grupos indígenas, bem como o estabelecimento de núcleos de colonização com base na mão de obra sertaneja. As duas instituições foram separadas em 6 de janeiro de 1918 pelo decreto Lei nº 3.454, e a instituição passou a ser denominada Serviço de Proteção ao Índio (SPI).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Sendo assim, podemos observar que no âmbito nacional, a virada de século XIX foi marcada por grandes mudanças, além do Brasil se tornar uma República, percebemos que a política pró-extermínio dá lugar um Brasil “disposto” a ter trabalhadores nacionais indígenas. Portanto, algumas ideias e discursos propagados na imprensa e entre os legisladores precisam ser melhores compreendidos e questionados, especialmente no que diz respeito às suas intencionalidades frente a compreender e formar o Brasil em uma república e nação.

No que diz respeito às fontes, o periódico *Jornal do Commercio* nos apresenta a existência de uma imprensa que dá voz ao Governo e a Elites Amazonenses. Assim, através dos periódicos visualizamos as relações, conflitos e interesses dados entre os “tuteladores”, muitas vezes protegidos pelo Estado graças as alianças econômicas e políticas, e entre os indígenas que, diante do mundo do trabalho imposto, estabelecem suas próprias dinâmicas, contatos e distanciamentos.

Ao estudarmos os periódicos conseguimos apresentar as representações em dois níveis. Uma análise perpassa as notícias do *Jornal do Commercio* que repercutiam as mudanças do início de século XX na cidade de Manaus e o impacto do cotidiano indígena. De outro modo, diante das práticas e representações desses indígenas se faz *necessário* ler as entrelinhas de suas vivências, para assim resgatar as suas trajetórias, modos de vida, anseios, lutas e adaptações. As análises se inter cruzam ao nos permitir explicar como os planos de “modernização” e “urbanização” foram lidos, encarados e interpretados por esses sujeitos e quais os interesses e mobilizações das elites com essas propostas civilizatórias, nacionais e legalistas.

Dessa maneira, além de demonstrar a importância da imprensa como fonte histórica para a reconstrução do passado, podemos expor como os discursos, projetos e articulações puderam influenciar nas criações de representações de um cotidiano indígena.

A Manaus ao findar dos oitocentos

Antes de findar o oitocentos, e vivenciar a *belle époque*, a cidade de Manaus, pertencente a então Província do Amazonas era um local de múltiplas culturas, de múltiplos

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

fazer, especialmente marcada pela presença indígena. No contexto amazônico, mais especificamente na cidade de Manaus vemos um forte desenvolvimento econômico e este período está diretamente ligado à produção gomífera, produto este que tinha uma demanda internacional e foi matéria-prima durante espaço de tempo das indústrias de automóveis norte-americanas. O período econômico da borracha foi o início de um processo célere de crescimento demográfico e urbanização no Amazonas, bem como de um conjunto de modificações na esfera sociocultural.

Nesse período, a situação econômica era favorável e a pauta principal daqueles que estavam no poder público no final do século XIX e início do XX era que houvesse uma remodelação do espaço urbano desenvolvido pelo período econômico da borracha. Até então, a imagem que se tinha de Manaus estava consolidada, através dos relatos dos viajantes e intelectuais que haviam passado pela região amazônica nas décadas anteriores: um lugar pequeno, sem maiores ambições de avanço.

Com o objetivo de reorganizar Manaus e deixá-la aparentemente mais receptiva à entrada do capital internacional, empreendeu-se uma série de reformas estruturais no espaço urbano e de embelezamento de ruas e edifícios que marcaram a *belle époque* amazonense, especialmente durante o governo de Eduardo Ribeiro.

Como resultado, Manaus passou a ser chamada de *Paris dos Trópicos* e construções como o Teatro Amazonas e o Palácio da Justiça tornaram-se símbolos desse período da história amazonense. Nesse momento, o Estado começou a interferir na rotina de Manaus e isso era uma tentativa de adequar os hábitos dos moradores locais aos padrões da elite estrangeira.

Sendo assim, foram sendo criadas e editadas várias normas de conduta como o *Código de Posturas Municipal* e o *Regulamento para Veículos na Capital* (SAMPAIO, 2016). Para mais, existia uma preocupação por parte dos governantes com a questão sanitária, o que promoveu a organização da coleta de lixo na cidade e o início da construção de uma rede de esgotos.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

As transformações econômicas proporcionadas pela *Belle Époque* no Amazonas concentraram-se em Manaus e enquanto isso no interior do estado se proliferaram os seringais, sustentando uma rede de produção viciada que expunha os seringueiros, em sua maioria migrantes nordestinos e indígenas, a situações de trabalho análogo ao de escravo.

No *Jornal do Commercio* no dia 15 de setembro de 1908 mostra que naquele ano ocorreu o XVI Congresso de Americanistas, em Viena, Áustria e neste houveram denúncias de que o Brasil estava massacrando os índios. Essa denúncia levou o governo federal a buscar uma ação de proteção leiga e privativa do Estado às populações indígenas.

Neste contexto, de forma nacional surge o Serviço de Proteção aos Índios e Localização dos Trabalhadores Nacionais (SPI/ILTN) e então tenente-coronel Cândido Rondon foi convidado a dirigir o novo órgão criado. Ele imprimiu ideias positivistas a orientação e às atividades da instituição. Estabeleceu a chamada política de integração, em que o índio era reconhecido como sujeito transitório, ou seja, enquanto estivesse sendo preparado para ingressar na “civilização”. Tal política indicava o fim da diversidade étnica e cultural, pois reconhecia, essa diversidade apenas como um estágio de desenvolvimento que se concluiria com a incorporação do índio à sociedade brasileira. (ROCHA, 2011)

Voltando à capital, percebemos que as autoridades tinham como objetivo manter afastada das rotas comerciais e centros residenciais de alto nível a população pobre e como consequência houve uma ocupação desorganizada das regiões mais distantes da cidade. Isso revela exclusão social que ocorria por detrás do “fausto” do período econômico da borracha, onde uma máquina pública funcionava a favor das demandas da elite detentora do capital, no entanto, os indígenas que estavam em Manaus e proximidades se adaptavam constantemente aos impulsos e transformações que a modernidade exigia. (BRAGA, 2016)

O Estado, ao tentar obrigar a civilização aos índios, com o discurso da modernidade, inseriram em sua cultura costumes estrangeiros como: andar calçados e vestidos bem como modificar o formato de suas moradias. Falando especificamente dos indígenas, a entrada estrangeira em Manaus os afastou do centro da capital, mas os índios através de práticas não

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

abriram mão completamente de seus modos de vida e de sua cultura, houve muita luta e aglutinamento de práticas culturais.

O Jornal do Comércio e os Indígenas

Pensar o jornal como fonte é algo que nos possibilita enxergar um rico instrumento de pesquisa. Trabalhar com comunicação é saber respeitar e investigar seus marcos sociais e deste modo, saber ler suas relações. *O Jornal do Commercio* é nada mais nada menos do que um agente histórico de seu tempo, pois o mesmo se articula no meio em que está inserido, conforme o que define Barbosa e Morel:

Na tradicional historiografia identificada como historicista, a imprensa aparecia em geral como fonte privilegiada na medida em que era vista como portadora dos "fatos" e da "verdade". Em seguida, com a renovação dos estudos históricos e a ênfase numa abordagem que privilegiava o socioeconômico, a imprensa passou a ser relegada à condição subalterna, pois seria apenas "reflexo" superficial de ideias que, por sua vez, eram subordinadas estritamente por uma infraestrutura socioeconômica. E a subsequente renovação historiográfica, com destaque às abordagens políticas e culturais, redimensionou a importância da imprensa, que passa a ser considerada como fonte documental (na medida em que expressa discursos e expressões de protagonistas) e também como agente histórico que intervém nos processos e episódios, não meros "reflexos".(BARBOSA; MOREL, 2008)

Heloísa Cruz e Maria do Rosário Peixoto no artigo “Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa” nos dizem que os jornais e as revistas são espaços sociais construídos de intenções, interesses e que sua fala é articulada conforme as pessoas que estão por detrás daquele mecanismo. A imprensa e a mídia disseminam temas e estimulam opiniões.

O conceito de representação pensado através do jornal vai se mostrar como uma construção social, em que os sujeitos visam construir o mundo através do que se foi dado a interpretar por via das notícias publicadas. Roger Chartier reflete que as sociedades são construídas por diferentes grupos, que manifestam diferentes visões de mundo, o que podemos agregar com o jornal, devido à fonte não ser imparcial. (CHARTIER, 2002)

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

A importância da Imprensa nas sociedades modernas é incontestável. Mais que um veículo de comunicação, sua dimensão enquanto força de transformação social impregnou a história de povos e países. O Jornal tem o poder de dar voz ou silenciar, contestar e defender os sujeitos de uma sociedade.

Sabe-se que a história da imprensa no Amazonas surge atrasada comparado com outros centros urbanos modernos (Rio de Janeiro, Salvador, Recife e Belém). Quando finalmente a imprensa chegou ao Estado do Amazonas, nota-se que o principal fator para sua chegada foi o período econômico da borracha como o interesse nesse momento era inserir novos padrões na sociedade manauara através de notícias sobre moda, crimes, com temas relacionados ao comércio da borracha e escândalos políticos.

O *Jornal do Commercio* ganhou espaço na capital no ano de 1904 e em sua primeira fase, seu fundador Joaquim Rocha dos Santos instalou sua redação na Avenida Eduardo Ribeiro nº 11, com o slogan de *Contans, fidelis, fortis cedo nulli* (Constante, fiel, forte eu me rendo a ninguém). Após o seu ano de estreia, Joaquim Rocha morre e nos quatro meses que se passaram após a sua morte o jornal fica inativo, voltando apenas no ano de 1906. No seu novo momento, o *Jornal do Commercio* estabelece ares de jornal-empresa e passa a publicar notícias de fundo nacional e internacional (DUARTE, 2015) e este apresentava tendências políticas e conforme a historiadora Maria Luiza Ugarte Pinheiro, o *Jornal do Commercio* era um periódico tradicionalmente ligado aos grupos dominantes. (PINHEIRO, 2001)

Ao nos debruçarmos nas folhas do periódico *Jornal do Commercio* notamos o impacto e repercussões de como as mudanças do início de século XX na cidade de Manaus influenciaram o cotidiano indígena. Além de demonstrar a importância da imprensa como fonte para a reconstrução do passado, bem como influenciar as criações de representações de um cotidiano.

No dia 10 de janeiro de 1906, o *Jornal do Commercio*, um dos principais periódicos lidos em Manaus, publicou uma matéria sobre os índios Parintintim, os classificando como “indomesticáveis selvagens”.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Os jornais de forma mais recorrente divulgavam notícias hostis e negativas, ajudando a perpetuar o discurso de que os índios eram perigosos, e deviam ser proibidos do convívio social. Ao pesquisarmos os periódicos, notamos também notícias que apresentam as tutelas indígenas como algo naturalizado, tanto que o jornal publica que religiosos e diretores de vilas brigaram quando divergiram sobre o destino de uma criança indígena em nossa região (Ver: *Jornal do Commercio*, 14 de agosto de 1904). Esse periódico também apresenta a relação de servidão que alguns indígenas passavam, isso é notório quando vemos anúncios de indígenas fugidos de casas de patrões (Ver: *Jornal do Commercio*, 04 de setembro de 1904).

De forma geral o *Jornal do Commercio* apresenta de forma indireta impacto e repercussões de como as mudanças do início de século XX na cidade de Manaus impactaram o cotidiano indígena e ao percebermos isso entendemos a importância da imprensa como fonte para a reconstrução do passado, bem como influenciar as criações de representações de um cotidiano. No que diz respeito aos Indígenas vemos que os grupos lutaram e resistiram às mudanças impostas pela elite amazonense.

Referências

- BARBOSA, Marialva; MOREL, Marcos. *História da Imprensa no Brasil: metodologia para o inventário 1808–2008*. Jornal da Rede Alcar, Florianópolis, Ano, v. 3.
- BARROS, José D' Assunção. 2005. *A História Cultural e a Contribuição de Roger Chartier*. Diálogos – Revista de História do DHI/PPH/UEM, Maringá, v. 9, n. 1, p. 125- 141.
- BERMAN, Marshall. *Tudo que é Sólido Desmancha no Ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
- BLOCH, Marc. *Apologia da história: ou o ofício de historiador*. Zahar, 2002.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

BRAGA, Bruno Miranda. *Manáos uma Aldeia que virou Paris: saberes e fazeres indígenas na Belle Époque Baré 1845-1910*, 2016.

BURKE, Peter (Org.). *A Escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: Unesp, 1992.

BURNS, Bradford. *Manaus, 1910: retrato de uma cidade em expansão*. Manaus: Imprensa Oficial, 1966.

CAPELATO, Maria Helena R. *Imprensa e História do Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Contexto/Edusp, 1994.

CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (Orgs). *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude*. Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

CORREA, Luis de Miranda. *O Nascimento de uma Cidade (Manaus, 1890 a 1900)*. Manaus: Ed. Gov. do Estado do Amazonas, 1966.

COSTA, Deusa. *Quando viver ameaça a ordem urbana – Trabalhadores de Manaus (1890-1915)*. Manaus: Editora Valer e Fapeam, 2014.

CUNHA, Manuela Carneiro da. *Índios no Brasil*. História, Direitos e Cidadania. São Paulo. Ed. Claro Enigma, 2012.

DE FARIA CRUZ, Heloisa; DA CUNHA PEIXOTO, Maria do Rosário. *Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa*. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 35, n. 2, 2007.

DE MESQUITA, Otoni Moreira. *La belle vitrine: Manaus entre dois tempos 1890-1900*. FAPEAM, 2009.

DE MESQUITA, Otoni Moreira. *Manaus: história e arquitetura, 1852-1910*. Editora Valer, 2006.

DIAS, Ednéa Mascarenhas. *A Ilusão do Fausto: Manaus, 1880 -1920*. Manaus: Valer, 1999.

DUARTE, Durango Martins. *A Imprensa Amazonense: chantagem, politicagem e lama*. 1ªed. Manaus: DDC Comunicações LTDA-EPP, 2015.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

- FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. *Memórias do SPI: textos, imagens e documentos sobre o Serviço de Proteção aos Índios (1910-1967)*. Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2011.
- FREIRE, José Ribamar Bessa. Bares, Manãos e tarumãs. *Amazônia em Cadernos, Manaus: Museu Amazônico/Universidade Federal do Amazonas*, v. 2, n. 2/3, p. 159-178, 1993.
- FOUCAULT, Michel. *Ordem do discurso (A)*. Edições Loyola, 1996
- LIMA, Antônio Carlos de Souza. *Um grande cerco de paz: poder tutelar, indianidade e formação do Estado no Brasil*. Vozes, 1995.
- MELO, Joaquim. *SPI: A política indigenista no Amazonas*. Cultura, Edições Governo do Estado, 2009.
- MONTEIRO, John Manuel. *Armas e Armadilhas: História e resistência dos índios*. 1999, p. 238. In: *A Outra margem do ocidente*. Organização de Adauto Novaes. – São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- MONTEIRO, John Manuel. *O desafio da história indígena no Brasil*. SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luis Donisete Benzi. *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus*. Brasília: MEC/UNESCO, 1995.
- NEVES, Lúcia Maria. B. P. das; MOREL, Marco; FERREIRA, Tânia M. Bessone da C. (org.). *História e Imprensa: representações culturais e práticas de poder*. Rio de Janeiro: DP&A / FAPERJ, 2006.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Uma Outra Cidade: o mundo dos excluídos no final do século XIX*. São Paulo: Cia Editora Nacional, 2001.
- PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte. *Folhas do Norte: Letramento e Periodismo no Amazonas, 1880-1920*. Tese de Doutorado em História: PUC-SP, 2001.
- PROST, Antoine. *Doze Lições Sobre História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- RIBEIRO, Priscila Daniele Tavares et al. *Do burgo podre ao leão do Norte: o Jornal do Commercio e a modernidade em Manaus (1904-1914)*. Dissertação de Mestrado. Manaus: Universidade Federal do Amazonas UFAM, 2014.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

SAMPAIO, Patrícia Melo. *Posturas Municipais*, Amazonas (1838-1967). Manaus: EDUA, 2016.

SAMPAIO, Patrícia Melo; ERTHAL, Regina de Carvalho. *Rastros da memória: histórias e trajetórias das populações indígenas na Amazônia*. 2006.

SOUZA, Leno José Barata. *Vivência Popular na Imprensa Amazonense: Manaus da Borracha (1908-1917)*. Dissertação de Mestrado – PUC. São Paulo, 2005.

VIEIRA, Maria do Pilar. *A Pesquisa em História*. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

WEINSTEIN, Bárbara. *A Borracha na Amazônia: expansão e decadência (1850-1920)*. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1993.

ZICMAN, Renée Barata. *História Através da Imprensa: algumas considerações metodológicas*. Projeto História, nº 4, São Paulo, Educ, 1985